

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ARMÁRIO METÁLICO
Portas de vidro.



ARMÁRIO METÁLICO
Misto.



ARMÁRIO METÁLICO
Com 2 portas, 4 prateleiras.



ARQUIVADOR METÁLICO
Com 4 gavetas.

23 Fevereiro
2015

Segunda-Feira

ANO V - Edição n.º 976

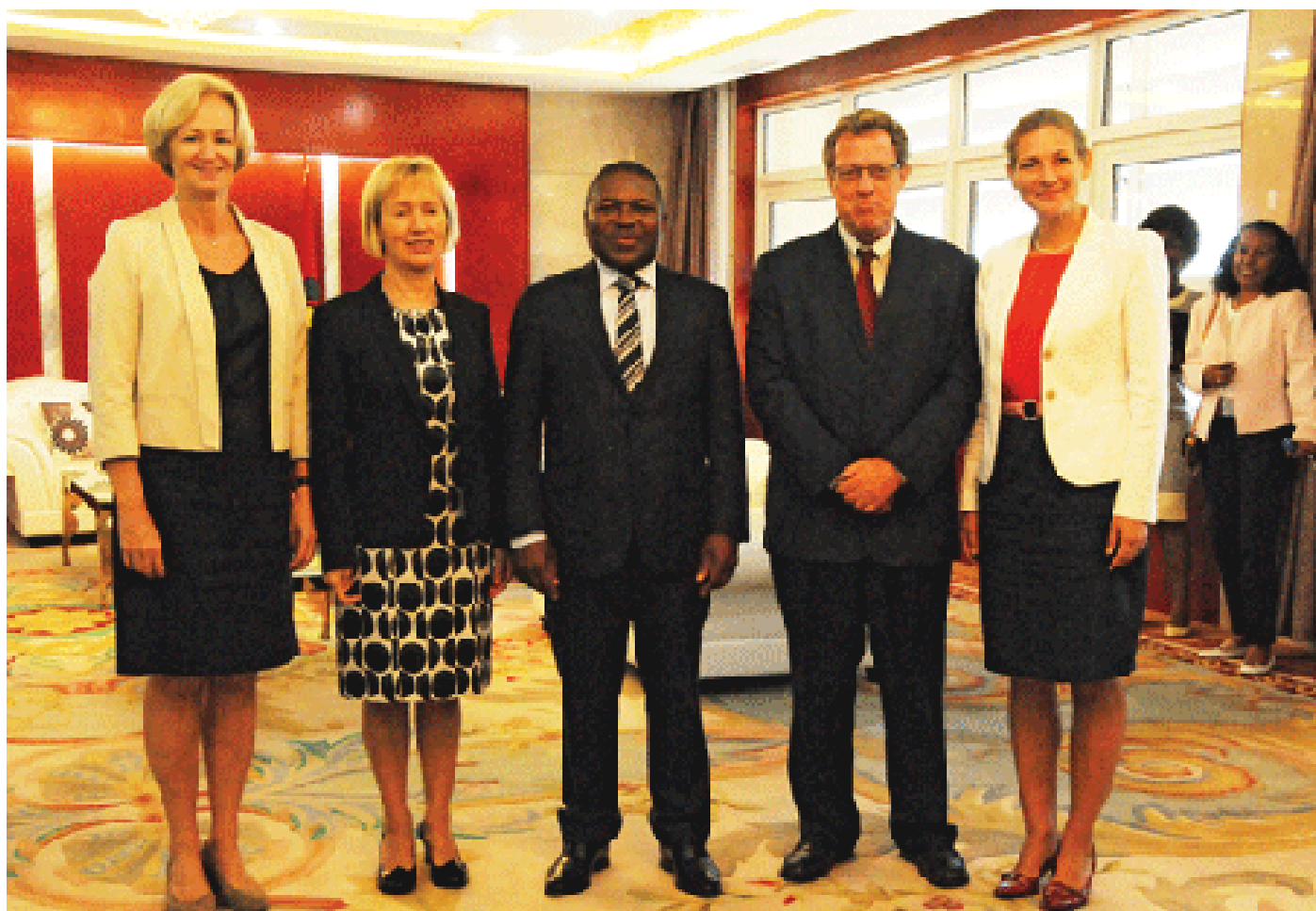
HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



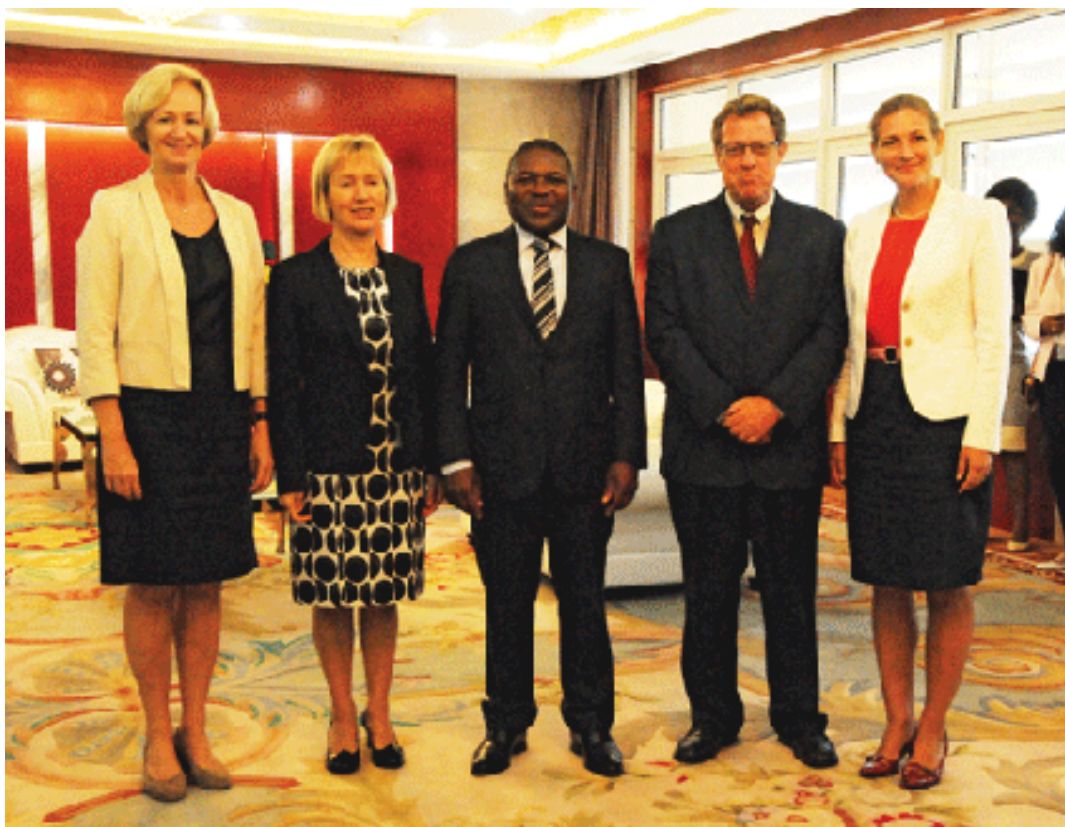
DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO

**Países nórdicos mantêm
apoio a Moçambique**

DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO

Países nórdicos mantêm apoio a Moçambique

MAPUTO - Os países nórdicos nomeadamente Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, reiteram a sua disponibilidade de continuar a apoiar Moçambique nos seus desafios de desenvolvimento e combate a pobreza, num clima de paz e estabilidade. Esta posição foi manifestada na passada sexta-feira ao Presidente da República, Filipe Nyusi, pelos respectivos embaixadores acreditados no país na audiência conjunta concedida pelo Chefe do Estado.



O estadista moçambicano recebeu os embaixadores Mogens Pedersen, da Dinamarca, Seija Toro, da Finlândia, Mette Masst, da Noruega, e Irina Schoulgin Nyoni, da Suécia, num encontro realizado a pedido destes e descrito pelo seu conselheiro político e para a comunicação social, António Gaspar, como tendo servido para congratular Filipe Nyusi pela sua eleição ao cargo de Presidente da República.

O apoio dos nórdicos aos moçambicanos data dos tempos da luta armada de libertação nacional, quando estes combatiam a dominação colonial portuguesa. Segundo António Gaspar, aqueles diplomatas convidaram o Chefe do Estado, na circunstância, para tomar parte da segunda Conferência Moçambique/Países

Nórdicos, programada para finais do mês de Maio na capital do país.

Filipe Nyusi também convidou os países nórdicos a continuarem a apoiar os progressos de paz e reconciliação entre os moçambicanos. Falando a jornalistas após a audiência, o embaixador dinamarquês, Mogens Pedersen, disse terem sido abordados no encontro o plano e as prioridades do Presidente da República nos domínios da economia e política, transparência e o combate à corrupção bem como a separação de poderes. Segundo Mogens Pedersen, o plano e as prioridades do Chefe do Estado estão totalmente alinhados com os objectivos fundamentais dos países nórdicos na cooperação com Moçambique.

“Queremos continuar a apoiar a concretiza-

ção dessas ideias. Achamos que foi uma reunião construtiva. Estamos a planificar uma conferência moçambicana/nórdica sobre o crescimento económico que vai ter lugar em finais de Maio e esperamos que o senhor Presidente possa efectivamente nela participar. O objectivo desse evento é pensar e concretizar ideias e propostas que possam promover a inclusão económica. Estamos a falar, por exemplo, da importância da agricultura familiar, de que forma ela pode ser desenvolvida para o benefício de uma grande maioria de gente que vive dela”, disse.

Para a embaixadora da Finlândia, Seija Toro, o Chefe do Estado moçambicano reconheceu os grandes níveis de cooperação existentes entre Moçambique e os países nórdicos. Disse que os países nórdicos pretendem ampliar cada vez mais essas relações de cooperação com Moçambique para outros domínios.

A embaixadora da Noruega, Mette Masst, destacou as “iniciativas corajosas” levadas a cabo pelo Presidente da Repú-

blica para a resolução do que chamou crise política no país. “Agora estamos confiantes de que estamos no bom caminho para garantir a paz e o desenvolvimento do país”, disse.

Por seu turno, a embaixadora da Suécia, Irina Schoulgin Nyoni, considerou o encontro com o Chefe do Estado como tendo sido agradável e simpático, no qual foram abordados diversos assuntos importantes, com destaque para o apoio que tem havido entre os respectivos povos.

“Já estamos juntos com Moçambique há muito tempo. Estamos aqui para ouvir o que podemos fazer para ajudar ainda mais os moçambicanos, não somente a nível político como também a nível da cooperação económica”, afirmou.

Crentes de diversas confissões religiosas oram em solidariedade para vítimas das calamidades

- O Pavilhão Desportivo do Estrela Vermelha na Cidade de Maputo acolheu no sábado passado vários crentes de diversas congregações religiosas que oraram em solidariedade para com as vítimas de Chitima e das calamidades naturais.

MAPUTO – Neste culto ecuménico os crentes de diversas confissões religiosas rezaram pelas vítimas da tragédia de Chitima na Província central de Tete e das calamidades naturais que afectam as regiões centro e norte do país. O culto ecuménico de solidariedade foi organizado pela Fundação Casa da Águia em parceria com o Conselho Cristão de Moçambique.

O director-executivo da Fundação Casa da Águia David Abílio realçou a importância deste culto ecuménico.

"Esta é uma oportunidade para que o Povo mais uma vez exprima a sua solidariedade apoiando portanto os nossos irmãos que estão a sofrer neste momento, trazendo as suas doações em bens materiais, espécies alimentícios não perecíveis, contribuições monetárias, tudo o que estiver ao alcance da população e que deseja do fundo do coração dar como seu apoio aos

irmãos que estão a sofrer", David Abílio director-executivo da Fundação Casa da Águia.

O secretário-geral do Conselho Cristão de Moçambique o reverendo Marcos Macamo disertando sobre os momentos que caracterizam o culto afirmou que "em momento de dor nós como moçambicanos temos a nossa maneira de expressar esse sentimento. Então esta solidariedade não é uma mera solidariedade, mas congrega elementos nossos designadamente culturais e espirituais. No culto ecuménico uni-

mos o corpo e a alma. Então, com as canções religiosas aliadas às canções culturais neste momento espiritual complementam-se. As orações são a base e nós desejamos a continuidade e restauração desta nossa união, coesão interior, não só exterior", reverendo Marcos Macamo e a realização na Cidade de Maputo no passado sábado do culto ecuménico em prol das vítimas de Chitima, na Província Central de Tete e das calamidades naturais nas regiões centro e norte do país.

PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA

Duas empresas nacionais doam diverso material para vítimas das cheias

- Na passada sexta-feira duas empresas na Província central da Zambézia deram o seu contributo em apoio às vítimas das cheias.

QUELIMANE – Duas empresas nacionais procederam na passada sexta-feira à entrega de setecentos e quinze rolos de plástico, seis mil litros de óleo alimentar e seis mil e seiscentos púcaros ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) em apoio às vítimas das cheias na Província central da Zambézia.

Falando em representação daquelas empresas Abdul Carimo disse que o donativo avaliado em mais de um milhão de meticais surge em resposta ao pedido de apoio solicitado pelo Governo da Província da Zambézia.

"O Governo da província solicitou na altura setecentos e quinze rolos de plástico e seis

mil e quatrocentos púcaros para utilização doméstica e a empresa MOPAC ofereceu portanto trezentos bidões de vinte litros de óleo, quantidade solicitada na altura como sendo suficiente para aliviar o sofrimento das pessoas afectadas pelas cheias", disse Abdul Carimo.

Por sua vez o governador da Zambézia Abdul Razak que agradeceu o donativo em nome dos beneficiários disse que o gesto irá servir para ajudar as pessoas afectadas pelas cheias deste ano.

"O que nós queremos é agradecer mais uma vez o apoio que as instituições públicas, pri-

vadas, empresas moçambicanas têm dado para fazer face à situação de calamidade que se regista na Província central da Zambézia. Quero agradecer ao Abdul Carimo pelo gesto das suas empresas em doar este material que vai ser extremamente útil e valioso para aliviar o sofrimento e mitigar os efeitos das cheias que está a afectar a província", referiu Abdul Razak governador da Província central da Zambézia na passada sexta-feira momentos após ter testemunhado a entrega de donativos das empresas sedeadas naquela parcela do país ao Instituto Nacional de Gestão das Calamidades.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



PROVÍNCIA DE MAPUTO

População da Manhica queixa-se da inoperância da PRM

MAPUTO - A população do Distrito da Manhica, Província de Maputo, queixou-se, sexta-feira passada, à chefe da Brigada Central do Partido Frelimo para Assistência à Província de Maputo, Verónica Nataniel Macamo, pela alegada inoperância da Polícia da República de Moçambique (PRM), quando solicitada a intervir em casos de criminalidade que assola aquele ponto do país.

Estas queixas foram apresentadas durante um comício popular que Verónica Macamo orientou na Localidade de Machiane, onde ficou a saber, igualmente, que sempre que a PRM é solicitada a intervir demora aparecer ou alega falta de meios de transporte para além de que solta os ladrões sem que os mesmos sejam julgados.

Outros problemas que apoquentam a população da Manhica têm a ver com a falta de sementes para as suas machambas, uma situação que segundo Sérgio Macucule, popular presente no evento, faz com que o distrito seja cada vez mais dependente da Cidade de Maputo para a compra de mantimentos.

"Temos sofrido, igualmente, restrições no fornecimento de energia eléctrica por causa da sabotagem das linhas de distribuição, sobretudo na calada da noite, o que contribui para que os nossos estudantes do curso nocturno tenham sempre falta de aulas", disse Macucule solicitando a intervenção da Chefe da Brigada Central a nível da PRM e da administração da EDM para uma maior vigilância neste aspecto.

Por sua vez, a Chefe da Brigada Central para Maputo disse que todas as inquietações apresentadas pela população foram acatadas pelos membros da brigada e que vão ter o devido tratamento para que se encontre soluções visando trazer tranquilidade e maior produção e produtividade para as populações.

"Exortámos a todos a serem vigilantes nas vossas casas para que os malfetores sejam presos e encaminhados a PRM. Não podemos fazer justiça com as nossas próprias mãos porque estaremos a cometer outros crimes também", disse Macamo, ajuntando que "os ladrões que arrombam casas, sabotam os cabos de energia eléctrica não são estranhos às nossas famílias, são nossos filhos por isso devemos ser vigilantes ao enriquecimentos suspeitos dos nossos filhos, que sabemos que não trabalham em lado algum mas tem carros, motorizadas e ostentam valores monetários avultados".

Macamo falou, igualmente, sobre a necessidade de combate ao uso de drogas por parte dos jovens, uma prática que, segundo disse, torna-os propensos a práticas de actos não socialmente aceitáveis, para além de que comprometem a

sua saúde não só física mas também mental.

A visita de Macamo ao Distrito da Manhica enquadrava-se no âmbito do périplo que a Brigada Central do Partido Frelimo vem efectuando com vista a agradecer ao povo Moçambicano pelos votos que ajudaram o partido e o seu candidato Filipe Nyusi a saírem vencedores das Eleições Gerais e das Assembleias Provinciais de 15 de Outubro de 2014, bem como para sensibilizar a população a não acatar discursos de divisão do País e ou de criação de regiões autónomas propaladas pelo líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Com efeito, Verónica Macamo agradeceu a população do Distrito da Manhica pelo seu apoio para que o seu partido e seu candidato vencessem as eleições, exortando a necessidade de maior vigilância e atenção sobre as pessoas que querem, a todo o custo, dividir os Moçambicanos.

No último sábado, a Chefe da Brigada Central para Assistência do Partido reuniu-se com os funcionários públicos no Auditório Municipal da Matola, tendo depois orientado um show-mício no Bairro de Dlavela.

Assinatura de Memorando entre a UP, a Rede CAME e a Tdh-Itália

MAPUTO - A Universidade Pedagógica, UP, Rede Contra Abuso de Menores, Rede CAME e, Fundação Terre des hommes Itália, Tdh-Itália, assinam hoje, dia 23 de Fevereiro de 2015, um memorando de entendimento atinente à cooperação que poderá traduzir-se numa racionalização dos recursos materiais e humanos disponíveis nas instituições.

Considerando que a UP, a Rede Came e a Tdh-Itália são parceiros do Projecto "Nice Criança! Formação e acompanhamento de profissionais na Assistência à Infância e a Ado-

lescência nas Províncias de Maputo e Sofala", com o objectivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados em prol das crianças e adolescentes mais vulneráveis nas Províncias de Maputo e Sofala, através da oferta de cursos de formação para os operadores da infância e da adolescência.

O presente Acordo de Cooperação tem por objecto assegurar que o imóvel a ser construído no Campus da UP de Lhanguene para o funcionamento do Instituto de Formação em Maputo, no âmbito do Projecto "Nice Criança!"

co-financiado pela Cooperação Italiana, seja registado inclusivamente em regime de copropriedade da UP e da Rede CAME, e com direito à gestão conjunta entre a UP, através da Fundação UP, a Rede CAME e a Tdh-Itália.

Mobilizar forças e criar sinergias na sociedade moçambicana para combater todas as formas de abuso de menores, através de acções de advocacia, educação e sensibilização, respeitando os direitos da criança e rejeitando qualquer forma de discriminação, particularmente em relação ao género e idade.

DESDE A SUA ECLOSÃO

Cólera já fez trinta e um óbitos em Moçambique

MAPUTO – Dados do Ministério da Saúde (MISAU) indicam que desde que o surto de cólera foi declarado em Moçambique, há sensivelmente três semanas, a situação ainda requer intervenção vigorosa, sobretudo em Tete, onde se regista maior incidência de casos.

Face a esta situação a ministra da Saúde Názira Abdula disse que o Governo está empenhado na criação de todas as condições para a melhoria da saúde do Povo, destacando que “é importante que todos façamos a nossa parte para que o combate a estas epidemias tenha resultados mais rápidos”.

De referir que o número de casos de cólera nas Províncias de Tete, Niassa e Nampula já totaliza mais de 2.903, incluindo 31 óbitos. Enquanto o surto de cólera parece estar estacionário em Niassa e Nampula, na Província central de Tete os casos aumentam rapidamente. Perto de metade dos casos de cólera em todo o país foram registados em Tete, bem como 18 das 31 mortes.

A Província de Tete é especialmente vulnerável porque, como não registou casos de cólera desde 2008, o nível de imunidade natural entre os moradores é muito menor do que em outras províncias, tornando-os mais em risco de ficarem gravemente doentes ou perderem a vida.

O Ministério da Saúde está a liderar a coordenação global da resposta ao surto de cólera, com o apoio do UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), dos MSF (Médicos Sem-Fronteira) e das da OMS (Organização

Mundial da Saúde). Até o momento, a resposta incluiu o tratamento de fontes e reservatórios de água com cloro, provisão de tanques de água e camiões-cisternas com água de emergência com alta prioridade para a Cidade de Tete, vigilância do surto de doenças e busca activa de casos e encaminhamento para unidades sanitárias, gestão de casos de cólera, incluindo o estabelecimento de centros de tratamento e provisão de suprimentos médicos, mobilização social a nível doméstico para controlar ou prevenir infecções.

Por outro lado o Ministério da Saúde realiza encontros com jornalistas, líderes religiosos, instituições governamentais a nível da província e com organizações profissionais, distribuição e colagem de materiais de IEC (informação, educação e comunicação).

O Ministério da Saúde, o UNICEF, a OMS e os MSF apelam a todos os parceiros para reforçar as medidas preventivas e de controlo para garantir que o surto seja interrompido.

Para além da criação de centros de tratamento de cólera é crucial alcançar as comunidades, fora dos grandes centros de saúde, por meio da descentralização de unidades de tratamento de cólera e distribuição de sais de hidratação

oral nas comunidades mais afectadas, a fim de acelerar o tratamento das pessoas que ainda não estão muito doentes, de modo a diminuir o risco de doenças graves e morte.

Esta abordagem de saúde pública é uma política aprovada pela OMS e pelo MISAU que pode ajudar a reduzir mais rapidamente o progresso da epidemia.

A cólera é uma infecção diarreica aguda causada pela ingestão de alimentos ou água contaminados com vibrião colérico, que geralmente se espalha quando o acesso a fontes seguras de abastecimento de água é limitado, saneamento inadequado e falta de lavagem de mãos. Embora a cólera seja uma doença que pode matar em poucas horas se não for tratada, a taxa de recuperação quando tratada é muito alta, daí a importância para as pessoas que suspeitam que elas possam estar infectadas a procurar atendimento especializado o mais rápido possível. Os sintomas incluem diarreia profusa e aquosa, sem febre ou dores abdominais, assim como muitos vômitos. O risco de infecção por cólera pode ser limitado através da lavagem adequada das mãos e o uso de água potável para beber e cozinhar alimentos.

O Ministério da Saúde e parceiros apelam a qualquer pessoa com sintomas a procurar urgentemente atendimento médico na unidade sanitária mais próxima. Todos os pacientes devem tomar muitos líquidos logo que surjam, particularmente os Sais de hidratação Oral e todas as crianças menores de seis meses de idade devem ser amamentadas exclusivamente.

MOÇAMBIQUE

UNFPA, ABC e MISAU traçam estratégia para cooperação

Equipas do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério de Relações Exteriores (ABC/MRE) e do Ministério da Saúde reuniram para dar início ao plano de trabalho do corrente ano. O objectivo do encontro foi perspetivar acções e estratégias de cooperação com Moçambique.

Durante a reunião, o UNFPA e as instituições do Governo brasileiro discutiram as demandas apresentadas pelo Governo de Moçambique com foco nas interfaces entre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes

e jovens e prevenção/atenção às vítimas de violência de género. Para que a iniciativa de cooperação tenha o seu escopo definido, o Brasil deverá receber uma delegação moçambicana numa missão de prospecção. Nessa ocasião serão apresentadas as boas práticas brasileiras e, a partir delas, será feita uma avaliação de como cooperar de modo a contemplar necessidades e expectativas daquele país.

“A nossa proposta é, em parceria com a ABC e com o UNFPA Moçambique, coordenar os esforços entre os diferentes parceiros que

actuem no país para avançar esta agenda e potencializar os resultados da cooperação com o Brasil”, destacou a representante Auxiliar do UNFPA no Brasil, Fernanda Lopes.

A reunião acontece como primeira actividade do Plano Anual de Trabalho em Cooperação Sul Sul firmado entre UNFPA Brasil e ABC/MRE. Além da cooperação com Moçambique, o Plano de Trabalho prevê também a cooperação com outros países africanos na área de Censo e ainda uma actividade de encerramento da iniciativa de cooperação com o Haiti.

SOCIEDADE DE
ÁGUAS DE
MOÇAMBIQUE



Para Conhecedores!



MOÇAMBIQUE

Conselho de Ministros propõe Luto Nacional pela morte de José Moiane

MAPUTO - O Conselho de Ministros submeteu sexta-feira passada, em sessão extraordinária, uma proposta ao Chefe do Estado moçambicano, Filipe Nyusi, para a observância de dois dias de luto nacional pela morte do General na Reserva José Moiane, ocorrida na quinta-feira, em Maputo, por doença.

O Conselho de Ministros submeteu a proposta ao Presidente da República para observância de luto nacional de dois dias, a contar do dia da realização do funeral, que a bandeira nacional será içada a meia haste em todo o território nacional e nas missões diplomáticas e consulares da República de Moçambique, anunciou o porta-voz do Governo, Mouzinho Saíde, minutos após o término da 1ª sessão extraordinária do Conselho de Ministros.

O porta-voz do Governo disse ainda que também foi submetida uma outra proposta para a proclamação a Herói da República ao finado. Explicou que esta decisão surge como reconhecimento do seu papel na luta de libertação do colonialismo português.

"Esta decisão foi tomada tendo em conta a dimensão dos feitos e da vida e obra do José Moiane, Tenente General na Reserva enraizados na tradição da luta heróica do povo moçambicano contra a dominação estrangeira, o espírito de sacrifício e de abnegação na luta pela libertação nacional e defesa da independência



e os serviços relevantes prestados ao Estado moçambicano", disse Saíde. Fazendo uma breve biografia de Moiane, disse que a sua trajectória nacionalista começou em 1954 quando foi trabalhar nas minas da Repú-

blica da África do Sul, onde em contacto com os outros trabalhadores ligados à militância no Congresso Nacional Africano (ANC), nasceu nele o ideal nacionalista.

Um comunicado de imprensa da Frelimo recebido pela Redacção da AIM refere que Moiane era uma pessoa simples, humilde e de trato afável, sempre comprometido com as causas sociais, bem como com o desenvolvimento do espírito de solidariedade.

Após a proclamação da Independência Nacional, desempenhou um papel fundamental no processo de criação e construção do Estado Moçambicano, tendo desempenhado as funções de governador e presidente da Assembleia Provincial de Manica de 1975 a 1977, governador e presidente da Assembleia Provincial de Maputo de 1977 a 1988 e de Deputado da Assembleia Popular de 1975 a 1988.

Exerceu ainda as funções de Presidente da Cruz Vermelha de Moçambique e de Secretário do Comité para Amizade com os povos de África e América na AMASP de 1987 a 1988.

LINHA DE LIMPOPO

Descarrilamento do comboio no KM 146+600

- A medida, que entrou em vigor esta Quarta-feira, visa dar lugar a intervenções técnicas para a expansão do sistema electrónico às Províncias centrais de Sofala e Manica, e nortenhas de Cabo Delgado e Nampula.

MAPUTO – Um comboio de carga da empresa pública Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) descarrilou quinta-feira da semana finda, na linha de Limpopo, con-

cretamente a norte da província meridional de Maputo, em Moçambique, provocando um morto e 12 feridos.

Os feridos encontram-se neste momento a

receber tratamento médico no Hospital Distrital de Magude, região norte da Província de Maputo.

Ainda não são conhecidas as causas do acidente.

Um comunicado de imprensa da empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), indica que foi criada uma comissão de inquérito, que já se encontra no terreno para apurar as causas do acidente.

A nota indica que nove vagões tombaram todos carregados de carvão vegetal, tendo descarrilado dois vagões.

O descarrilamento, segundo a fonte, envolveu o comboio recoveiro que rebocada 25 vagões, duas carruagens, um vagão auxiliar e um furgão.

"Buscas continuam afincadamente a ser levadas a cabo por equipas especializadas destacadas para o local com vista a subsumir qualquer dado novo relacionado à ocorrência", acrescenta o comunicado.

Do mesmo modo, a CFM garante que equipas de socorro da Direcção Executiva-Sul já se encontram no local com vista ao restabelecimento do tráfego ferroviário.



APOIO ÀS VÍTIMAS DAS CALAMIDADES

MITESS entregou três mil peças de vestuário ao INGC

MAPUTO - Um lote de cerca de três mil peças diversas, entre vestuário, pastas e calçado, foi entregue pelo Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), na passada Sexta-Feira, 20 de Fevereiro, na Cidade de Maputo, ao Instituto Nacional de Gestão das Calamidades Naturais (INGC).

Os produtos entregues são resultado da campanha de contribuição levada a cabo pelos funcionários do MITESS, em solidariedade para com as vítimas das calamidades naturais que assolam as regiões centro e norte do país, desde o princípio deste ano.

Os bens doados foram colectados pelos funcionários dos serviços centrais, bem como das instituições tuteladas e subordinadas ao Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, que incluíram ainda bens alimentares, nomeadamente açúcar, farinha de milho e massa esparguete.

Por sua vez, os membros do Conselho Consultivo do MITESS, órgão restrito de decisão durante os períodos entre os conselhos coordenadores, contribuíram com onze mil e quinhentos meticais, para o mesmo propósito.

to.

Falando na ocasião, a Secretária Permanente do MITESS, Abiba Massequece Bacar Abdala Tamele, frisou que o que acaba de proceder à entrega não era a solução dos problemas que actualmente enfrentam muitas pessoas das regiões afectadas, mas acreditava que, no terreno, irá fazer alguma diferença, em termos de minimização do seu impacto. Abiba Tamele sublinhou que os funcionários do seu sector não quiseram ficar alheios ao que se passa nas regiões centro e norte do país, razão pela qual mobilizaram-se, num gesto de alto sentido patriótico e de solidariedade, porque os moçambicanos são assim, historicamente.

Por sua vez, a directora nacional de Prevenção e Mitigação no INGC, Ana Cristina,

chamou o gesto de muito gratificante, porque vai ampliar o espaço de manobra, em termos de assistência directa dos afectados pelas calamidades. Segundo a representante do INGC na cerimónia, o que os funcionários do MITESS acabam de entregar é um sinal encorajador de que os moçambicanos nunca se esquecem em tempos de aflição, como está a acontecer no centro e norte do país.

Já amanhã, o MITESS, através do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), Delegação provincial da Zambézia, procederá, na cidade de Mocuba, à entrega de um donativo constituído por 11,5 toneladas de produtos alimentícios diversos, entre arroz, óleo, sardinha, peixe seco, feijão e sal, bem como 150 quilogramas de roupa diversa, angariada pelos funcionários da Delegação Provincial.

como podemos ajudar?

poupe agora e como quiser.

Com a Poupança **Super Flexível do FNB** o seu dinheiro aumenta a cada dia que passa. Sempre que quiser pode aceder ao seu dinheiro, fazer reforços da sua poupança e ainda efectuar transacções entre as suas contas.

Saiba mais na **agência mais próxima de si** ou contacte o seu **gestor de cliente**.
*Solução exclusiva para clientes particulares do FNB

Sede: Baixa . Julius Nyerere . Franca . Alto-Maé . Xipamanine . Zimpeto
Matola . Xai-Xai . Maxixe . Beira . Chimoio . Tete . Nampula . Nacala

Av. 25 de Setembro, 420 Edif. JAT 1º andar, Maputo . Moçambique
telefone: +258 21 355 900 . 21 356 900 . 21 356 905
telemóvel: +258 82 313 1110 . 84 313 1110

www.fnb.co.mz



FNB
First National Bank

TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

Ministra recebe membros da Associação dos Mineiros de Moçambique

MAPUTO - No quadro dos encontros de ambientação e estratégia sectorial, que tem vindo a manter com diversas sensibilidades e grupos associativos, bem como com os parceiros sociais e de cooperação, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, recebeu na manhã da última Quinta-Feira, em Maputo, um grupo de moçambicanos com experiência nas minas da República da África do Sul (RAS), a Associação dos Mineiros de Moçambique (AMIMO).



incluindo os parceiros sociais e as associações de mineiros, desde os que estão no activo até aos no passivo. Nesse sentido, disse Diogo, o seu sector está muito avançado, bastando os exemplos da assistência a mineiros na obtenção de documentos biométricos, que estão a ser tratados com o apoio do Governo moçambicano, mesmo a partir das suas zonas de trabalho na RAS.

O processo, que já vai na sua segunda fase, evitará a perda de emprego por parte de muitos milhares de trabalhadores moçambicanos nas minas e companhias agrícolas da África do Sul, uma vez que a partir de Novembro próximo os documentos de identificação ou de viagem não biométricos deixarão de ter validade naquele país vizinho. Até ao princípio desta semana, mais de dois mil visados já estavam com os

Num encontro descrito como de cortesia e de estabelecimento de novas balizas, no contexto da nova abordagem estratégica do sector, à luz do Governo saído das eleições gerais de 2015, a AMIMO disse ter solicitado o encontro como forma de manifestar a sua disponibilidade em continuar a trabalhar com o Governo, mais concretamente com o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), em diversos domínios relacionados com os mineiros moçambicanos na RAS e seus dependentes, bem como saudar a nova timoneira, de quem esperam uma boa parceria.

O secretário-geral da AMIMO, Moisés João Musse, que chefiou o grupo ao encontro com Vitória Diogo, disse ter ficado com uma boa impressão em relação à nova titular do sector laboral, a avaliar pela pronta e positiva resposta dada à solicitação do encontro da Quinta-Feira, assim como pela forma como abordou as questões referentes a este grupo social.

Fazendo-se acompanhar do seu presidente do Conselho de Direcção, Ernesto Quive, do vice-presidente, Rogério Cumbane, e do tesoureiro, Pedro Mondlane, o secretário-geral da AMIMO descreveu as actividades exercidas pela sua agremiação, desde a sua fundação, em 1998, como uma voz em defesa dos inter-

esses dos mineiros moçambicanos na RAS e dos seus dependentes, desde activos e os passivos, incluindo em Moçambique. À altura da sua fundação, a AMIMO tinha apenas 742 filiados, mas actualmente o número ascendeu a sete mil membros, desde a RAS até Moçambique, com destaque na região sul do país.

A associação prometeu trabalhar de forma coordenada com o MITESS, tendo em vista a resolução de alguns problemas que ainda enfrentam os mineiros ou os seus dependentes, particularmente os filhos, viúvas, entre outros. Nesse leque de preocupações, a AMIMO apontou a recuperação de valores monetários retidos por empresas de seguro da África do Sul e que não chegam ou chegam tardiamente aos seus beneficiários.

Nesse contexto, e num gesto louvado pela ministra na ocasião, a AMIMO disse estar a mapear os mineiros, tanto na RAS como no país, incluindo os seus dependentes, visto que algumas acções de assistência ou apoio têm enfrentado dificuldades, em termos de localização dos visados, para além de impossibilitar a peritagem dos beneficiários dos fundos que são recuperados naquele país.

Por seu turno, a ministra Vitória Diogo classificou o encontro de frutífero, tendo em conta que o seu pelouro vai apostar num trabalho coordenado com todos os actores do mercado,

seus novos documentos na mão e espera-se que o processo venha a decorrer dentro da expectativa pois, trata-se de um assunto que toca a muitos moçambicanos que dependem do trabalho migratório para sustentar as suas famílias e para desenvolver o país.

A ministra encorajou o espírito do associativismo para defender as causas deste grupo socioeconómico, que não só traz renda para as famílias, como também projectos que criam empregos e auto-empregos nas zonas de origem, após o regresso ao país, quando findam os seus contratos de trabalho na RAS. Instou ainda para que a sua presença junto dos associados seja efectiva e permanente, com vista a fazer uma advocacia do seu dia-a-dia.

Entretanto, Vitória Diogo pediu seriedade e integridade à AMIMO, bem como às outras associações mineiras, que serão igualmente recebidas em futuras ocasiões, no quadro destes encontros, tendo em conta a honestidade e confiança que elas devem gozar junto dos seus filiados. Para o efeito, disse, é preciso que os mineiros ou os membros se sintam bem representados e defendidos pelas associações, em relação aos seus direitos, comunicando-se mais tanto com eles, como os outros intervenientes, casos dos empregadores e com o Governo.

Joaquim Levy já admite retracção da economia brasileira em 2015

- Na sua primeira apresentação no exterior, ministro tenta passar confiança a investidores em Nova Iorque e reforça a nova política fiscal. Para ele, o país está "a lançar as bases para um novo ciclo de crescimento".

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, admitiu há dias que a economia brasileira pode apresentar retracção em 2015. Num encontro com investidores em Nova Iorque, ele defendeu a política de ajuste fiscal como uma maneira para o país entrar num "novo ciclo de crescimento". "Estamos apenas a deixar de lado estas medidas anti-cíclicas, e isso vai nos colocar numa situação melhor", disse ele na sua primeira apresentação a investidores fora do Brasil.

"Estamos num ritmo mais fraco mais recentemente. Nós todos lamentamos que o crescimento tenha desacelerado, e talvez este ano fique mesmo negativo, porque alguns grandes investimentos declinaram", reconheceu o ministro.

Até agora, a projecção oficial do governo aponta crescimento de 0,8%. Ele afirmou, porém, estar confiante na economia brasileira, apesar de compreender os temores dos investidores. "Não estou fazendo de conta que vocês não deveriam estar preocupados com a situação fiscal", disse. "Estou confiante que nós iremos colocar a casa em ordem e voltaremos ao caminho do crescimento."

O défice fiscal do Brasil aumentou, se tornando um dos maiores do mundo, ampliando o risco de que o país possa perder a sua classificação de grau de investimento por agências de rating.

Uma série de desonerações tributárias e gastos custaram ao Governo federal 104 bilhões de reais em receita no ano passado, ou cerca de 2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), disse o ministro. O governo já aumentou impostos e limitou os gastos públicos para cobrir o défice orçamentário total, que inclui o custo do serviço da dívida e dobrou no ano passado para 6,7 por cento do PIB — um dos maiores entre as grandes economias, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Levy terá desafios relevantes para melhorar as contas públicas do Brasil. Um deles será convencer o Congresso Nacional a aprovar uma controversa série de mudanças nas regras de acesso a benefícios trabalhistas, como seguro-desemprego e abono salarial, com as quais o governo espera economizar cerca de 18 bilhões de reais por ano. Aos investidores, o ministro comentou estar confiante de que o governo terá o apoio adequado do Congresso para aprovação de medidas necessárias para realizar o ajuste fiscal.

"Estamos a lançar as bases para um novo ciclo de crescimento. O ciclo das matérias-primas acabou", disse ele. "Se você tem a casa em ordem, o sector privado encontrará novas oportunidades e voltaremos ao crescimento."

O ministro defendeu os gastos públicos das receitas "do bônus das comanditeis" nos últimos anos. "Não gastamos de maneira inadequada o bônus das matérias-primas. A maior parte utilizamos para melhorar a educação, transformar a sociedade", afirmou Levy. Entre as principais mudanças registadas no Brasil na última década, Levy destacou o crescimento do número de estudantes universitários, que aumentou 60% entre 2006 e 2014.

Petrobras "superará os seus problemas", diz ministro

No meio ao escândalo de corrupção que



abala a Petrobras, o ministro expressou confiança de que a gigante estatal de energia "superará todos os problemas nas suas contas". "É uma situação incomum", disse ele, garantindo que a nova direcção da empresa, liderada pelo ex-presidente do Banco do Brasil Aldemir Bendine, está determinada a "virar" a página.

O ministro da Fazenda observou que a produção nacional de petróleo registou recuperação no ano passado e defendeu a transparência das empresas brasileiras, indicando que há "um nível bastante singular de abertura" no país. A Petrobras anunciou na semana passada que irá apresentar seu balanço auditado de 2014 no final de Maio.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.

Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file



Estamos na Rua Consiglieri Pedrosa N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

O que saberemos sobre o espaço daqui a uma década?

- Desde meados dos anos 60, não ficávamos tão animados com as conquistas da exploração espacial.

A NASA lançou recentemente a Orion, primeira de suas novas naves destinada ao transporte de astronautas em substituição aos ônibus espaciais. A agência também está a desenvolver um enorme foguete que vai rivalizar com o Saturn V. A Europa conseguiu pousar uma sonda em um cometa a 510 milhões de quilômetros da Terra, enquanto a China está trabalhando em sua próxima estação espacial.

Enquanto isso, empresas particulares estão mudando o mapa dos negócios no espaço, ao seguirem com seus planos para realizar voos ao espaço, turismo espacial e até missões para Marte.

Nos próximos anos, também assistiremos à etapa final da construção telescópio espacial James Webb, um observatório flutuante do tamanho de uma quadra de tênis.

Portanto, a partir de 2020, será que teremos uma nova e gloriosa era espacial?

A BBC reuniu um painel de especialistas para ouvir suas opiniões: Scott Pace, director do Instituto de Política Espacial, em Washington; David Baker, ex-engenheiro da NASA, escritor e editor da revista Spaceflight; e Monica Grady, professora de ciências planetárias e espaciais na Open University, da Grã-Bretanha.

Veja o que eles têm a dizer:

O homem vai voltar à Lua...

Para David Baker, a Lua exerce um fascínio porque está ali visível todas as noites. "Uma viagem à Lua dura apenas três dias, e mandar astronautas para lá por um curto período de tempo é algo que exige poucos recursos. Um dos objectivos da China é colocar astronautas na Lua", afirma.

Já Monica Grady prevê que alguns grupos estabeleçam uma base semi-permanente na Lua. "Não é uma colonização; o local servirá para lançar foguetes que explorarão o Sistema Solar no futuro", diz.

Scott Pace critica a política dos Estados Unidos em relação à Lua. "O país não só excluiu o astro como um próximo passo de sua exploração, como também deixou de fora seus parceiros internacionais. Tínhamos muitos parceiros em potencial que estavam interessados na Lua. Mas este assunto tem que continuar na agenda, porque ele é guiado por interesses geopolíticos,



técnicos e económicos, tanto dos Estados Unidos como de seus grandes parceiros".

...mas (ainda) não vai a Marte

"Apesar de Marte ser um dos objectivos da exploração humana, não sei muito bem o que poderá acontecer uma vez que pousarmos lá e fincarmos uma bandeira", afirma Grady. "Há um debate sobre se devemos fazer de Marte um habitat protegido."

Para Pace, a questão das parcerias internacionais também foi afectada pela decisão dos Estados Unidos de se dedicar a uma missão para Marte. "Muitas outras agências espaciais disseram que se tratava de algo muito ambicioso. Estrategicamente, escolhemos uma direcção que nos tirou das parcerias", diz.

Baker critica a ideia de ir a Marte como "drástica, perigosa e prematura". "A Orion só consegue manter sua autonomia no espaço por três semanas – não serve para abrigar seres humanos no caminho até Marte", explica. "A imagem que a NASA passa para a opinião pública é muito diferente daquilo que ela tem capacidade para realizar."

China e Índia terão destaque

"Estamos começando a assistir a uma corrida espacial entre a Índia e a China, e acho

que isso tende a crescer nos próximos anos", aposta o ex-engenheiro David Baker.

Scott Pace discorda: "Não creio que se trata de uma corrida. Para a China, a conquista espacial é uma maneira de estimular o orgulho nacional e apoiar o Partido Comunista, assim como uma maneira de melhorar a qualidade industrial e atrair jovens para a área de ciência e tecnologia".

"Nos Estados Unidos e na Europa, cada vez que um novo governo assume o poder, muda as políticas espaciais. Essa descontinuidade gera uma enorme perda de tempo e de recursos", afirma Monica Grady. "A China leva vantagem nessa área ao ter um sistema político não democrático que pode fazer planos com bastante antecedência e que sabe que eles serão cumpridos".

O futuro da Estação Espacial é incerto

O analista Pace lembra que os Estados Unidos estão comprometidos com a EEI até 2024, mas questiona se os demais países permanecerão no projecto até lá, principalmente a Rússia.

"Isso vai depender do futuro das relações entre os dois países. Ambos dependem mutuamente do outro para que o projecto dê certo. Será preciso um grande esforço para isolar isso dos demais problemas nas relações entre russos e americanos", diz ele. Já Baker acredita que a EEI será tirada da órbita terrestre, já que a Rússia não poderá seguir operando a base sozinha por não ser sua única dona. "Quando chegarmos em 2020, serão mais de 20 anos desde que os primeiros componentes da EEI foram lançados", lembra.

Pace prevê que em meados de 2020 a China terá uma estação espacial em órbita e afirma que a Europa já está em negociação com o país asiático para ter alguns astronautas a bordo.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

Testes com nova vacina indicam protecção total contra vírus HIV

Macacos totalmente protegidos contra o vírus do HIV. Esse foi o resultado de um teste de uma nova vacina contra o HIV, que deixou a comunidade científica animada.

A abordagem da vacina, cujo estudo acaba de ser publicado na revista Nature, é bastante radical.

Normalmente, as vacinas treinam o sistema imunológico para combater infecções. Mas nessa nova vacina os pesquisadores do instituto de pesquisa Scripps, com sede na Califórnia, alteraram o DNA dos macacos para dar às células deles propriedade para combater o HIV.

A equipa diz que a descoberta é “incrível” e que vai começar os testes em humanos em breve. Consultados pela BBC, cientistas independentes – não ligados ao instituto – também se entusiasmarão com os resultados do teste. DNA

A técnica usa terapia genética para introduzir uma nova secção de DNA dentro das células musculares saudáveis.

Nessa parte de DNA há tipos de “instruções” para a criação de ferramentas para neutralizar o HIV, que então é bombardeado para fora da corrente sanguínea.

Nos testes, os macacos ficaram protegidos contra todos os tipos de HIV durante ao menos 34 semanas.

Como os macacos também desenvolveram protecção diante de altas doses do vírus, isso também pode ajudar pacientes que já tenham HIV, de acordo com os cientistas.

“Estamos mais perto de uma protecção universal (contra o HIV) do que qualquer outra

abordagem feita por outras vacinas”, disse o cientista Michael Farzan, um dos líderes do estudo. “Mas ainda temos muitos obstáculos, especialmente em como fazer uma vacina segura para ser aplicada em um grande número de pessoas.”

Isso porque em uma vacinação convencional, o sistema imunológico responde apenas depois de estar diante de uma ameaça.

Já nesta abordagem, a terapia genética transforma células em fábricas que expõem constantemente “matadores de HIV” – e as implicações a longo prazo disso são desconhecidas.

Apesar dos entraves, cientistas de outras instituições comemoraram os resultados.

“Essa pesquisa é bastante inovadora e é uma promessa que nos leva em duas importantes direcções: obter uma protecção a longo prazo contra o HIV e colocar o vírus em remissão, no caso de pessoas já infectadas”, disse o pesquisador Anthony Fauci, do National Institutes of Health, dos EUA.

O que acontece no corpo quando engolimos um chiclete

Imagine se você tivesse engolido chiclete no começo de 2008. George W Bush ainda estava na Casa Branca. O Instagram ainda não tinha sido lançado. E o mundo acabava de descobrir o final da saga de Harry Potter.

Pode parecer uma eternidade, mas segundo a lenda, se você tivesse mesmo engolido chiclete naquela época, seu corpo só estaria terminando sua digestão agora.

Na infância, um de nossos maiores terrores era a ideia de engolir uma goma de mascar – e de passar sete anos com ele na barriga. Mas será que isso seria cientificamente possível?

Anatomia de chiclete

Chiclete é composto de uma base de goma, açúcar (ou adoçante), aromatizantes, conservantes e emolientes.

Ingredientes como açúcares e aromatizantes,

como o óleo de hortelã, por exemplo, se quebram facilmente em nosso sistema digestivo e são excretados rapidamente.

O mesmo ocorre com emolientes, como óleos vegetais e a glicerina, que não representam um problema para o sistema digestivo.

Portanto, o único ingrediente de chiclete que teria que enfrentar tanto os ácidos do estômago quanto as enzimas digestivas do intestino é a base de goma.

Os primeiros chicletes industriais eram fabricados com chicle, a seiva do sapotizeiro, árvore originária da América Central.

Mas o produto se popularizou durante a Segunda Guerra Mundial, graças aos soldados americanos, e o cultivo de sapotizeiros não atendia mais à demanda.

Hoje, a maioria das gomas de mascar usa outros polímeros naturais ou sintéticos. A Food and Drug Administration (FDA), órgão que



regulamenta a comercialização de alimentos e medicamentos nos Estados Unidos, autoriza o uso de várias substâncias, inclusive o butil, uma borracha sintética usada para fazer câmaras de pneus.

Cada fabricante tem sua própria receita, com o objectivo de conseguir um teor de elasticidade perfeito.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 – CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo – Moçambique



DE CERVEJA A SORVETE

Região japonesa tenta sobreviver com produtos de alho

Takko é uma pequena vila com aproximadamente 6 mil habitantes localizada no extremo nordeste do Japão, na província de Aomori. Com uma inteligente jogada de marketing, ela conseguiu sair do anonimato e ganhou destaque no país todo com suas criações a base de alho.

A cidade ganhou o título de capital japonesa do alho, e seu mais novo invento que chegou ao mercado é uma bebida gaseificada à base de cola.

Baptizado de "Jats Taccola", o refrigerante foi lançado em Janeiro deste ano e só pode ser comprado pela internet.

A meta original, segundo Keiko Sato, da Central do Alho de Takko, era vender 500 unidades por mês. "Mas a venda do produto foi acima do esperado e o stock que pensávamos levar um ano para vender acabou-se em um mês e meio", conta a relações públicas à BBC Brasil.

Tudo por causa da grande exposição que o produto ganhou na imprensa japonesa.

Incentivo do governo

Diante do perigo de, literalmente, sumir do mapa por causa da queda da população japonesa, dezenas de municípios passaram a investir em produtos locais na tentativa de revitalizar a economia.

Segundo um relatório divulgado em 2014 por uma subcomissão do Conselho de Política do Japão, quase metade dos municípios de todo o país poderão ter dificuldades para continuar operando normalmente até 2040 por causa da falta de nascimentos de crianças e do rápido envelhecimento da população.

Para tentar amenizar o problema, o governo do primeiro-ministro Shinzo Abe chegou a investir no ano passado cerca de 95 bilhões de reais para estimular as economias regionais.



O investimento inclui projectos de infra-estrutura, como estradas e linhas ferroviárias. Mas Abe lembrou que as cidades precisam buscar também soluções.

Foi o que fez Takko.

Produção

A Província de Aomori é responsável por cerca de 70 por cento da produção de alho do Japão, e Takko contribui com cerca de 1,1 mil toneladas anuais das 14 mil produzidas pela região.

Mesmo não sendo a maior produtora local, é a única que destina parte da produção para criação de produtos. Por isso, sempre é destaque na imprensa.

Entre as invenções inusitadas estão uma cerveja e um sorvete. Também já criaram um saqué, produtos de limpeza e suplementos alimentares. Tudo com gosto de alho, claro. "Criar produtos tem sim o objectivo de aumentar as vendas de alho", admite Keiko.

Além disso, a estratégia é atrair a atenção do japonês para a pequena vila.

Desde que começou a criar produtos, no final dos anos 90, Takko passou a atrair um grande número de turistas, curiosos para conhecer a capital nacional do alho. Actualmente, por ano, cerca de 20 mil pessoas visitam o pequeno município.

Ideia

A "Jats Taccola" ("jats" é uma expressão local usada quando se é surpreendido; Takkola = nome da cidade + cola) demorou apenas seis meses para ser criada. Ela é feita à base de cola e pó de alho.

"Existem muitos produtos alimentícios e voltados à saúde feitos com alho mas, entre os funcionários, pensamos em algo seguindo uma linha mais bem-humorada e daí surgiu a ideia de se criar uma bebida", conta Keiko.

Pelo fato de a Central de Alho ser uma associação com negócios em outros países, os criadores da bebida escolheram a cola.

"Agora queremos sempre fazer produtos assim", brinca a japonesa.

Em tempo: a cidade acelerou a produção de mais refrigerantes de alho, mas os pedidos estão acumulados e, segundo Keiko, a entrega só se normalizará em Março.

Noivo tem ataque epiléptico no altar e noiva se casa com convidado

- Uma noiva indiana se casou com um convidado do seu próprio casamento depois que o ex-futuro marido teve um ataque epiléptico no altar e desmaiou.

Segundo o jornal The Times of India, o noivo - Jugal Kishore, de 25 anos - não havia revelado ser epiléptico à noiva - Indira, de 23 anos - e à família dela. Ele caiu em frente aos convidados quando se aproximava dela. Enquanto Kishore era levado ao hospital, Indira, furiosa, decidiu trocar de marido. Pediu a um homem da família do cunhado, que era convidado da cerimónia, que se casasse com ela. O convidado concordou.

Segundo o jornal, a recusa da noiva em se casar com o pretendente inicial indignou outros presentes na cerimónia, que arremessaram talheres e pratos para forçá-la a rever a decisão.

O incidente ocorreu na Cidade de Rampur, no Estado de Uttar Pradesh, no norte da Índia.

Ao retornar do hospital, Kishore pediu a Indira que mudasse de ideia, argumenta-

ndo que seria alvo de chacota de amigos e parentes se voltasse para casa sem a noiva, mas ela se recusou.

Um porta-voz da polícia local, Ram Khiladi Solanki, disse à BBC que Kishore e sua família fizeram boletim de ocorrência.

"Mas, levando em conta que a noiva está casada agora, o que se pode fazer? Então as famílias resolveram a questão e retiraram o caso da polícia", disse.

CRISE NA UCRÂNIA

EUA e Inglaterra cogitam ampliar sanções à Rússia

- Apesar do acordo de cessar-fogo selado entre Rússia e Ucrânia neste mês, os conflitos na região continuam. Neste cenário, os Estados Unidos e a Inglaterra estão cogitando ampliar ainda mais as sanções a Moscovo.

Em visita a Londres neste sábado, o Secretário de Estado americano, John Kerry acusou o governo russo de ter um “comportamento covarde” ao apoiar os rebeldes, minando o acordo de cessar-fogo. Segundo Kerry, “sanções adicionais” a Moscovo estão nos planos.

“A Rússia se envolveu em um processo absolutamente óbvio e cínico nos últimos dias”, disse ele.

“Não vamos ficar assistindo e aceitando esse comportamento completamente covarde às custas da soberania e integridade de uma nação.”

Um porta-voz do Kremlin, no entanto, disse que sanções não vão ajudar a resolver a crise na Ucrânia.

“A obsessão por fazer alguém ‘pagar o preço’, como eles gostam de dizer em Washington, não contribui em absolutamente nada para resolver a situação no sudeste da Ucrânia”, disse o porta-voz do governo russo Dmitry Peskov à rádio russa Ekho Moskv.

Cessar-fogo

O acordo de cessar-fogo, assinado em Minsk neste mês, tem chegado perto do colapso. Isso porque, nos últimos dias, um lado tem acusado o outro de “violar a trégua” e vice-versa.

Ainda assim, os rebeldes anunciaram a troca de prisioneiros como parte do cessar-fogo. Algo entre 35 e 39 soldados ucranianos e 37 pessoas detidas pelo governo ucraniano estavam para ser libertadas na região de Luhansk.

Enquanto isso, um assessor do presidente ucraniano Viktor Poroshenko, Yuri Biriukov, disse que o número de ucranianos mortos na batalha da semana passada em Debaltseve, uma das cidades-chave do conflito, foi possivelmente 179 – sendo que 81 ainda estão desaparecidos. O número é muito maior do que o que foi previamente anunciado.

Os rebeldes tomaram o centro estratégico de transporte, apesar do cessar-fogo, assinado no dia 12 de Fevereiro, e argumentaram que o pacto não valia para a cidade central do conflito – o que forçou as tropas do governo a recuarem.

O governo ucraniano, junto com os líderes do Ocidente e a OTAN disse que há claras evidências de que a Rússia está ajudando os rebeldes no leste da Ucrânia com armamento pesado e soldados. Especialistas independentes também ecoam essas acusações, mas



Moscovo alega que “se há russos lutando do lado dos rebeldes, eles estão lá voluntariamente.”

Cerca de 5.700 pessoas morreram desde o início dos conflitos entre Rússia e Ucrânia, em Abril do ano passado, e cerca de 1,5 milhão de pessoas fugiram de suas casas, de acordo com a ONU.

Situação

O discurso mais duro de John Kerry veio depois que um grupo de senadores Americanos escreveu para ele pedindo sanções mais rígidas à Rússia e o fornecimento de armas de defesa para o governo ucraniano.

O secretário americano descreveu a situação na cidade portuária de Mariupol, na região do conflito, como inaceitável – lá, os rebeldes são acusados de bombardear as forças do governo e de acumularem equipamentos e tropas.

O governo ucraniano teme que os rebeldes vão tentar dominar a cidade para construir um corredor em direção à Crimeia, território ucraniano anexado pela Rússia no ano passado.

Enquanto isso, os rebeldes dizem que o exér-

cito ucraniano bombardeou suas tropas em várias áreas na madrugada, incluindo partes da cidade de Donetsk.

Michael Bociurkiw, porta-voz de Kiev do OSCE, que está monitorar o conflito, disse que houve uma “longa e justa lista de violações do cessar-fogo”, mas que também é preciso considerar a “paz em lugares onde por um bom tempo era impossível circular”.

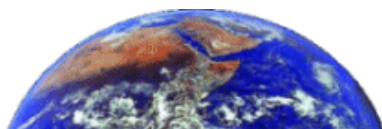
Protestos

Os conflitos seguem acontecendo quando já se completa um ano desde a saída do presidente ucraniano pró-Rússia, Viktor Yanukovich, depois de protestos massivos terem tomado conta do centro de Kiev.

Uma manifestação aconteceu em Moscovo neste sábado em protesto contra a destituição do ex-presidente, que muitos russos consideram como um “golpe”.

A polícia estima que cerca de 35 mil pessoas estiveram nas ruas para protestar.

A correspondente da BBC, Sarah Rainsford, esteve na marcha e disse que muitas pessoas ali culpavam os Estados Unidos e a Europa por “terem articulado” uma mudança de regime na Ucrânia.



VENEZUELA

Prisão de prefeito seria 'estratégia para Maduro mostrar força e esconder crise'

- A detenção do prefeito de Caracas, Antonio Ledezma, torna ainda mais tenso o panorama político na Venezuela.

De acordo com especialistas ouvidos, ao exigir "mão de ferro" contra conspiradores, o presidente Nicolás Maduro aposta em uma demonstração de força para tirar o foco dos problemas económicos que o país enfrenta. A estratégia seria fortalecer sua liderança, que está debilitada pela baixa popularidade.

À sombra do líder venezuelano Hugo Chávez, Maduro opta por uma via "mais punitiva" para mostrar poder de mando ao dizer que "não permitirá acções desestabilizadoras."

"Chávez preferia a disputa nas ruas, com a população em manifestações para gerar debate de opiniões. Parece que a fragilidade da popularidade do presidente Maduro o conduz a gerar acções mais punitivas o que lhe permite ter um controle não obtido por meio da persuasão ou da busca de legitimidade popular", afirmou à BBC Brasil o analista político Nicmer Evans.

"É necessário (para o governo) mais controle e essa acção é proporcional às dificuldades que o presidente tem para o exercício da governabilidade", acrescentou.

Maduro acusou Ledezma de estar envolvido em um plano de conspiração e utilizou como prova um comunicado intitulado "Acordo Nacional para a Transição", publicado em um jornal local e assinado pelo prefeito, pela ex-deputada Maria Corina Machado e pelo dirigente opositor Leopoldo López, preso há um ano.

O Ministério Público disse, por meio de um comunicado, que o prefeito foi preso "por estar supostamente vinculado a fatos conspirativos para organizar e executar actos violentos contra o governo democraticamente constituído". Ledezma deverá ser apresentado a julgamento "nas próximas horas", informou o MP.

Crise

Com a mais alta inflação da América Latina e

abastecimento de produtos básicos que obrigam os venezuelanos a perderem horas em filas para conseguir produtos, o governo de Maduro enfrenta sua pior crise desde a chegada de Hugo Chávez ao poder.

A dificuldade do Executivo em tomar decisões concretas para amenizar o impacto da crise na vida da população é traduzida por alguns sectores da sociedade como falta de "pulso" e de "liderança" do presidente.

"As medidas económicas necessárias para esse momento têm custo político e ele (Maduro) não quer assumir esse custo", disse López Maya.

Passado escuro

Nas redes sociais, simpatizantes do governo recordam os vínculos de Ledezma, apelidado de "Vampiro", com o golpe de Estado contra Hugo Chávez em 2002 e seu passado à frente do governo e da prefeitura de Caracas na década de 90.

Organizações de direitos humanos o responsabilizam por repressão e assassinato de estudantes que protestavam por melhorias nas escolas e gratuidade do transporte público à época.

Desde que Maduro assumiu o poder, Ledezma tem apoiado a linha mais radical da oposição que exige uma "transição" no país.

"Há uma série de antecedentes para justificar, do ponto de vista político e jurídico, a detenção do prefeito. É um personagem que fez severos danos à sociedade venezuelana, mas há que levar em conta que ele é um prefeito eleito", afirmou o analista Nicmer Evans.

A detenção de Ledezma é criticada pela oposição, que reuniu dezenas de manifestantes em Caracas, nesta sexta-feira, exigindo sua libertação. Um panelaço foi convocado para a noite desta sexta-feira em demonstração de repúdio.

A prisão do prefeito opositor pode favorecer a oposição em um ano decisivo, quando o Congresso deverá ser renovado e, pela primeira vez, a aliança opositora vê possibilidades de disputar a maioria com o chavismo.

O pleito deveria ser realizado no final do ano, mas Maduro indicou na quinta-feira que a eleição poderia ser antecipada para Julho.

Com Ledezma preso, a oposição ganha uma nova bandeira para tentar mobilizar seus eleitores às urnas, atraídos pelo endurecimento da postura do governo. Ao mesmo tempo, Leopoldo López deixará de ser o único elemento de atracção como eventual líder da oposição.

Essa situação tende a incrementar ainda mais o racha que existe na aliança opositora entre os radicais, liderados até agora por López, e os moderados, representados pelo governador e ex-candidato presidencial Henrique Capriles.

Golpe de Estado

Há uma semana, Maduro anunciou que o serviço de inteligência havia desarticulado um plano de golpe de Estado que previa acções militares com bombardeios em alvos específicos em Caracas. Aviones Tucano seriam utilizados na operação.

O governo venezuelano acusa os Estados Unidos e dirigentes opositores de cooptarem um grupo das Forças Armadas para executar o plano. O departamento de Estado dos Estados Unidos negou as acusações.

"As alegações apresentadas pelo governo da Venezuela de que Estados Unidos está envolvido na conspiração golpista e desestabilização são infundadas", afirmou a porta-voz Jen Psaki. Maduro disse que um grupo de militares que estaria envolvido no suposto plano foi preso. Em uma sociedade que convive com o fantasma do golpe, admitir que há conspiração interna é visto como uma decisão complexa, uma demonstração de fragilidade.

"Não se pode descartar que exista movimentos dentro das Forças Armadas que possam estar envolvidos em um plano para uma saída de fato", afirmou Nicmer Evans, ao acrescentar.

"Porém o reconhecimento desses movimentos é muito mais delicado para o governo (por mostrar fissuras entre os militares)".

Fontes próximas ao governo avaliam que a actual crise económica favorecem a acção de grupos golpistas.

